

Nota informativa



Consolidação da retomada econômica

Quinta-feira, 02 de junho de 2022

RESUMO

- O PIB registrou crescimento de 1,0% no 1T22, na comparação com o 4T21, na série com ajuste sazonal, terceira alta consecutiva. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o PIB cresceu 1,7%, mantendo-se no terreno positivo por 5 trimestres seguidos. O crescimento acumulado em 4 trimestres está em 4,7%, maior expansão desde o 3T11.
- As projeções dos analistas de mercado para o PIB 2022 têm melhorado desde março/22, devido aos resultados mais positivos dos indicadores de atividade, notadamente, os serviços, mercado de trabalho e investimentos. Destaca-se que, naquele momento, o consenso das projeções de mercado situava-se em torno de 0,3% para o crescimento neste ano. No entanto, em linha com as projeções da SPE, há uma revisão altista das expectativas de mercado para a atividade, nas quais a mediana para o PIB anual de 2022 já está em 1,4% (AE Broadcast).
- Pelo lado da oferta, o destaque no 1T22, com ajuste sazonal, foi a alta dos serviços (1,0%), seguida da recuperação da indústria (0,1%). Houve queda na agropecuária (-0,9%) devido a problemas climáticos que afetaram a safra, especialmente a de arroz. A variação da agropecuária acumulada em 4 trimestres é de -4,8%, resultado da crise hídrica. Contudo, segundo o IBGE e a CONAB, a estimativa da safra para este ano será recorde.
- Do lado da demanda, destaque para a sustentação do consumo das famílias, com alta de 0,7% no 1T22, com ajuste sazonal. O consumo do governo cresceu 0,1% e as exportações avançaram 5,0%. Houve recuo de 3,5% nos investimentos (FBCF) e de 4,6% nas importações, refletindo as dificuldades de recomposição das cadeias globais.
- A recuperação da economia brasileira em 2022 mostra continuidade do crescimento, com elevação das estimativas para o PIB do ano, ao mesmo tempo em que há revisão para baixo nas projeções de PIB em vários países desenvolvidos e emergentes. As projeções do FMI demonstram esse movimento na economia mundial, devido aos impactos da guerra Rússia x Ucrânia e aos efeitos remanescentes da pandemia de COVID-19, notadamente à dificuldade de recuperação das cadeias globais de produção e à alta da inflação global.
- Como a SPE vem destacando desde o final de 2020, a economia brasileira tem retomado a atividade de forma consistente. Com isso, as projeções de mercado têm sido sistematicamente revisadas para cima, convergindo para patamares similares aos apresentados nas estimativas da Grade de Parâmetros. Assim foi com o resultado do PIB de 2020 e 2021 e está se repetindo nos resultados de 2022.
- Os indicadores de maior frequência mostram a recuperação da confiança de empresários e consumidores, assim como a manutenção do ritmo de atividade. Os principais fatores positivos no curto prazo para atividade são: (i) pujança do setor de serviços, que representa mais de 60% do PIB brasileiro; (ii) queda contínua da taxa de desemprego; (iii)



manutenção do investimento financiado pelo setor privado; iv) mercado de crédito e de capitais em expansão.

- Fatores de alerta e que inspiram atenção: as incertezas inerentes ao conflito no Leste Europeu e os efeitos remanescente da pandemia, especialmente quanto às cadeias globais de suprimentos, aumento da inflação e necessidade de ajustes das condições financeiras. No entanto, a melhor forma de combater as incertezas é prosseguir com o processo de consolidação fiscal e a aprovação de reformas pró-mercado para aumento da produtividade.
- Em suma, com os resultados, constata-se a continuidade da recuperação da atividade econômica. Os indicadores de atividade no Brasil indicam o bom desempenho dos serviços, recuperação do emprego e o investimento em níveis elevados. Os serviços estão no melhor nível desde 2015 (PMS/IBGE), os investimentos recuperaram o nível de 2014 (PIM/IBGE) e a taxa de desemprego retornou aos patamares do início de 2016, com avanço da população ocupada nos diversos setores. Desse modo, a economia brasileira caminha para superar o impacto de duas crises: os efeitos da pandemia de COVID e as consequências da recessão de 2014-16.

Introdução

A economia brasileira continua na trajetória de crescimento em 2022. Os resultados do 1T22 confirmam a sustentação da atividade econômica. Apesar dos efeitos remanescentes da pandemia e dos impactos da guerra Rússia x Ucrânia, que têm causado dificuldades de recuperação das cadeias globais de produção e alta da inflação, o Brasil tem conseguido recuperar-se de duas crises, tanto em relação aos efeitos da pandemia de COVID-19 quanto aos da recessão de 2015-16.

Nota-se a recuperação sustentada dos serviços, elevação do emprego e melhora na confiança de empresários e consumidores nos meses recentes. Com isso, a economia registrou crescimento de 1,0% no 1T22 quando comparado ao último trimestre do ano passado (margem com ajuste sazonal) – taxa de crescimento semelhante ao 1T21. Observa-se que esse resultado, crescimento trimestral de 1,0%, é superior à projeção realizada por essa Secretaria no Boletim MacroFiscal do início de maio (0,8%) e excede as medianas de mercado coletada pelo Focus em março e no final de abril, este sendo o último dado disponível, que eram de 0,2% e 0,5%, respectivamente.

As projeções dos analistas de mercado para o PIB 2022 têm melhorado desde março/22, devido aos resultados mais positivos dos indicadores de atividade, notadamente, os serviços, mercado de trabalho e produção de bens de capital. Destaca-se que, naquele momento, o consenso das projeções de mercado situava-se em torno de 0,3% para o crescimento neste ano. No entanto, em linha com as projeções da SPE, há uma revisão altista das expectativas de mercado para a atividade. Estimativas mais recentes apontam que a mediana para o PIB anual de 2022 já está em 1,4% (AE Broadcast).

Os indicadores de maior frequência mostram a recuperação da confiança de empresários e consumidores, assim como a manutenção do ritmo de atividade. Os principais fatores positivos no curto prazo para atividade são: (i) pujança do setor de serviços, que representa mais de 60% do PIB

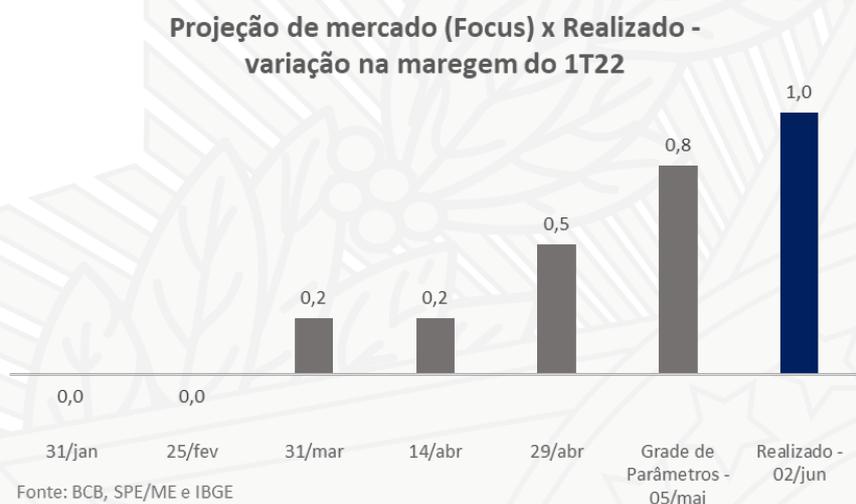


brasileiro; (ii) queda contínua da taxa de desemprego; (iii) manutenção do investimento financiado pelo setor privado; iv) mercado de crédito e de capitais em expansão.

O crescimento de longo prazo da economia brasileira depende fundamentalmente da consolidação fiscal (que inclui a redução da relação dívida/PIB) e da importante agenda de reformas pró-mercado: abertura econômica, privatizações e concessões, melhora dos marcos legais e aumento da segurança jurídica, melhor ambiente de negócios e redução da burocracia, correção da má alocação de recursos e facilitação da realocação de capital e trabalho na economia.

Análise do resultado do PIB do 1T22

No 1T22, o PIB registrou crescimento de 1,0%, na comparação com o 4T21, com ajuste sazonal, pouco abaixo da mediana de mercado (mediana de 1,2%; intervalo de 0,6% a 1,8%; AE-Broadcast). É o terceiro trimestre seguido de taxas positivas na margem. Em termos de expectativas de mercado, o resultado de 1T22 surpreendeu positivamente as projeções mais recentes do Focus que já vinham se elevando desde janeiro. No gráfico abaixo, observa-se a evolução das projeções de mercado para 1T22: no fim de janeiro a expectativa era de crescimento nulo, mantendo-se em fevereiro, com leve aumento ao longo de março e abril (0,2%). No fim de abril, último resultado disponível, já se previa crescimento de 0,5% e a grade de parâmetros macroeconômicos da SPE divulgada em início de maio já projetava 0,8% de crescimento para 1T22, pouco abaixo do realizado (02/junho). Essa sequência de revisões reflete a visão de que as condições econômicas no Brasil são, em geral, positivas apesar das dificuldades impostas pelo cenário mundial que inclui a elevação recorde de preços em todo o mundo.



Os setores da oferta mantiveram a tendência de recuperação, com crescimento dos serviços (1,0%) e continuidade da recuperação da indústria (0,1%). Houve queda na agropecuária (-0,9%) devido a problemas climáticos que afetaram a safra, especialmente a de arroz. Do lado da demanda, destaque para a sustentação do consumo das famílias, com alta de 0,7% no 1T22, com ajuste sazonal. Pelo terceiro trimestre seguido, o crescimento anualizado do consumo é de cerca de 3,0%. O consumo do governo cresceu 0,1% e as exportações avançaram 5,0%. Houve recuo de 3,5% nos investimentos (FBCF) e de 4,6% nas importações, refletindo as dificuldades de recomposição das cadeias globais. Esses resultados geram efeito de carregamento estatístico (*carry over*) de 1,5% para



o PIB de 2022. Isso significa que, mantendo a variação dos outros trimestres em zero, o crescimento do PIB neste ano será de 1,5%.

Resultado do PIB do 1T22

	2019	2020	2021	2022*	Variação % ante mesmo trimestre do ano anterior					Variação % ante trimestre anterior (com ajuste sazonal)					2022 (carry over)	
					2021. I	2021. II	2021. III	2021. IV	2022. I	2021. I	2021. II	2021. III	2021. IV	2022. I		2022.I (anualizado)
					I	II	III	IV	I	I	II	III	IV	I		
PIB p.m	1,2	-3,9	4,6	4,7	1,3	12,3	4,0	1,6	1,7	1,1	-0,2	0,1	0,7	1,0	4,0	1,5
Oferta																
Agropecuária	0,4	3,8	-0,2	-4,8	6,5	0,1	-9,0	-0,8	-8,0	7,3	-5,4	-7,8	6,0	-0,9	-3,5	-2,1
Indústria	-0,7	-3,4	4,5	3,3	3,3	16,6	1,3	-1,3	-1,5	0,8	-0,6	-0,2	-1,2	0,1	0,5	-1,0
Serviços	1,5	-4,3	4,7	5,8	-0,7	11,0	5,8	3,3	3,7	0,6	0,6	1,4	0,6	1,0	4,1	2,3
Demanda																
Consumo das Famílias	2,6	-5,4	3,6	4,6	-1,7	10,5	4,2	2,1	2,2	0,5	0,0	0,8	0,7	0,7	2,7	1,6
Consumo do Governo	-0,5	-4,5	2,0	3,8	-3,9	5,8	3,5	2,8	3,3	-0,3	1,1	1,1	0,9	0,1	0,4	1,6
FBCF	4,0	-0,5	17,2	10,1	17,8	33,1	18,8	3,4	-7,2	8,2	-4,3	-1,1	0,8	-3,5	-13,2	-4,5
Exportação	-2,6	-1,8	5,8	7,4	1,0	14,2	4,0	3,3	8,1	2,3	10,3	-7,4	-0,2	5,0	21,5	3,3
Importação (-)	1,3	-9,8	12,4	7,0	7,5	20,3	20,6	3,7	-11,0	11,3	-1,7	-5,6	0,1	-4,6	-17,3	-7,7

Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/ME. * Acumulado em 4 trimestres até o 1T22.

Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o PIB aumentou 1,7%, mantendo taxas positivas por cinco trimestres seguidos, após os efeitos da pandemia. O resultado do trimestre reforça a continuidade, em 2022, da retomada econômica verificada desde o final de 2020 e ao longo de 2021.

Dentre os componentes da oferta, o destaque positivo veio do setor de serviços, que manteve o ritmo de crescimento de 3,7% no 1T22, na comparação interanual. A agropecuária, todavia, apresentou recuo de 8,0% devido a problemas climáticos, com impactos especialmente sobre a safra de arroz. Ainda assim, cabe ressaltar a expectativa de recuperação da produção e a geração de nova safra recorde em 2022, de acordo com os prognósticos da LSPA/IBGE e da CONAB. A indústria também apresentou queda (-1,5%), explicada pela deterioração da indústria extrativa e pelas dificuldades de recomposição das cadeias globais de produção decorrentes da guerra e dos efeitos remanescentes da pandemia.

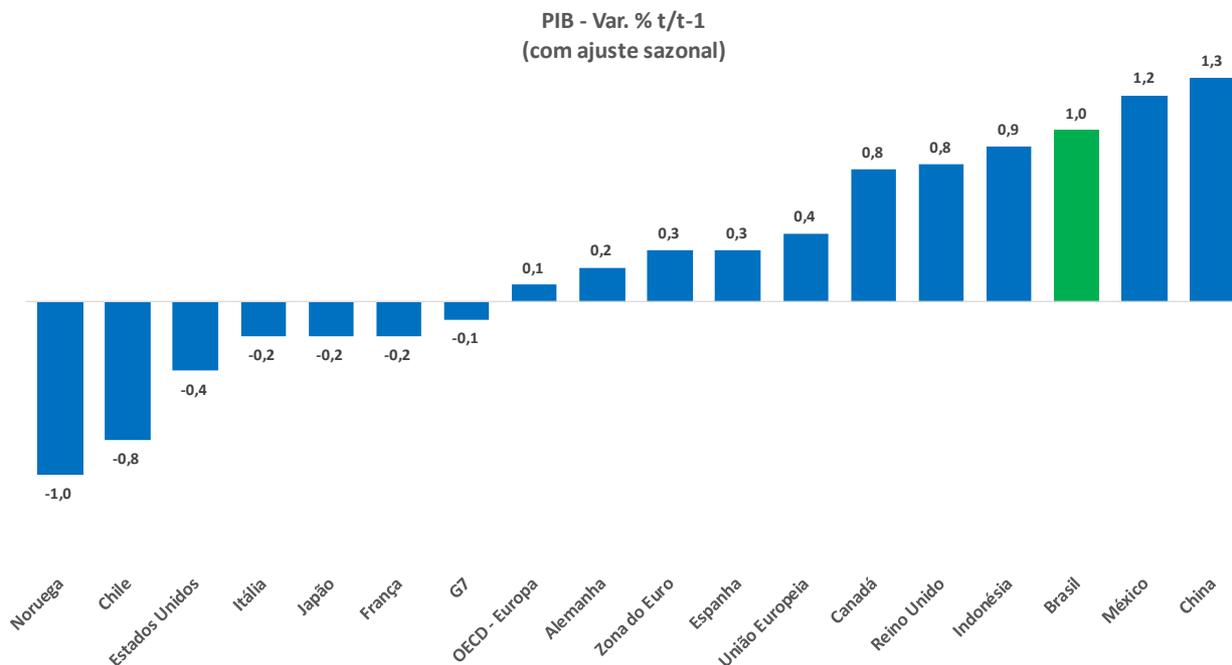
Pelo lado da demanda, no 1T22, na análise da variação interanual, cabe ressaltar a manutenção da alta do consumo das famílias (2,2%) e do consumo do governo (3,3%), assim como a expansão das exportações em 8,1%. Houve recuo de 7,2% nos investimentos (FBCF) e de 11,0% nas importações, o que denota as dificuldades de recomposição das cadeias globais de suprimento.

O PIB acumulado em quatro trimestres é de 4,7%, mostrando continuidade da retomada em relação aos 4,6% do fechamento de 2021. Em valores, o PIB, no 1T22, alcançou R\$ 2,25 trilhões, e acumula R\$ 8,9 trilhões em quatro trimestres.

Diante desse resultado divulgado pelo IBGE, observa-se que o Brasil tem recuperado a atividade econômica de forma mais rápida do que outros países, inclusive quando comparado a alguns países emergentes. Na amostra de 18 países e blocos analisados pela OCDE e que já



divulgaram seus resultados trimestrais, o Brasil apresentou o 3º melhor resultado na margem para o PIB do 1T22.



Fonte: IBGE, OCDE e FMI. Elaboração: SPE/ME.

Retomada da atividade liderada pelo setor serviços, pelo investimento e pelo emprego

Após a vigorosa retomada da atividade em 2021, quando a economia brasileira registrou alta de 4,6% no PIB e confirmou a recuperação econômica em "V", o início de 2022 manteve o robusto crescimento da atividade apesar do ambiente de incerteza gerado pelos reflexos da guerra entre Rússia e Ucrânia. Mesmo nesse contexto adverso, a atividade econômica brasileira mostrou-se positiva no primeiro trimestre de 2022 em vários ramos, em especial na indústria e nos serviços, confirmando o reaquecimento da atividade e de melhora no ambiente de negócios. Esse movimento trouxe reflexos positivos na expectativa de empresários e consumidores para os trimestres seguintes.

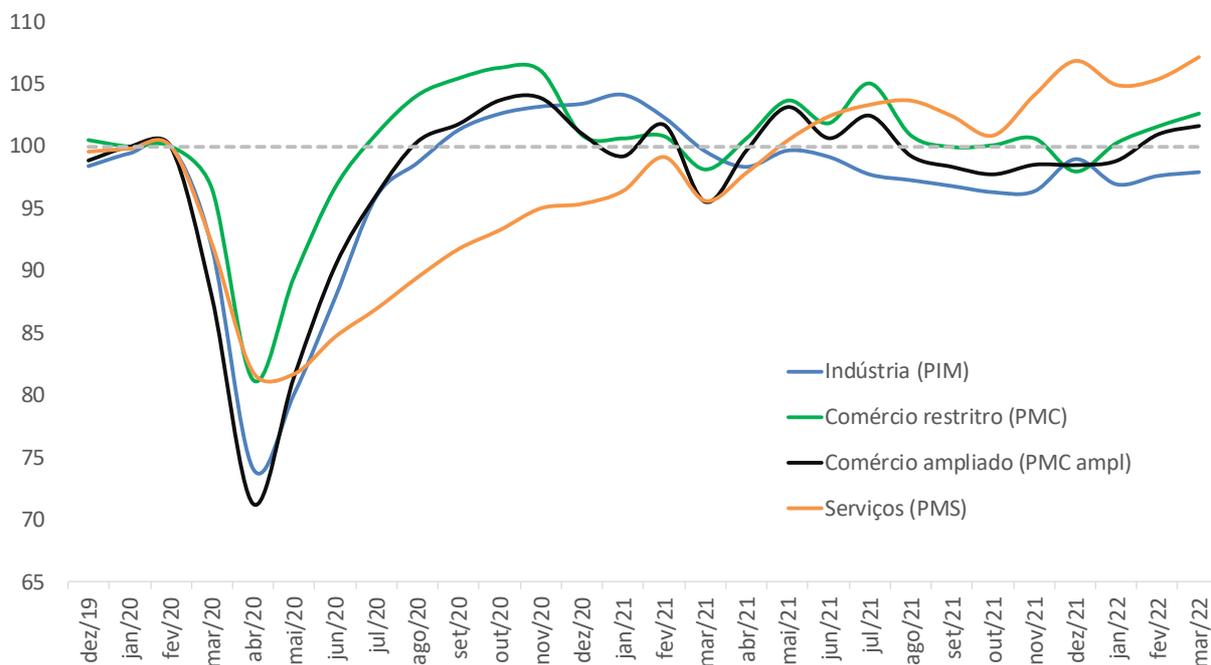
Cabe destacar que a melhora da atividade local ocorre a despeito da deterioração nas projeções do PIB nas principais economias. Enquanto no primeiro bimestre deste ano, segundo a Bloomberg, esperava-se crescimento nos países desenvolvidos e emergentes de 3,8% e 4,9%, respectivamente, os dados mais atuais indicam que as projeções estão cerca 1 p.p. abaixo das estimativas iniciais. A revisão baixista atinge as principais economias globais, com perda de fôlego em países como os Estados Unidos, China, Reino Unido, México e a região da Zona do Euro.

A melhora no desempenho do PIB brasileiro, por sua vez, vem acontecendo, em grande medida, pela retomada do setor de serviços e ampliação dos investimentos, o que tem se refletido na robusta recuperação do mercado de trabalho. Segundo a PMS/IBGE, o setor de serviços cresceu 1,8% no 1T22, atingindo o maior patamar desde maio de 2015. As expectativas do setor de serviços



também confirmam o momento positivo corrente e apontam para boas perspectivas desta atividade. Além disso, o Índice de Confiança de Serviços (FGV) está no maior nível desde abril de 2014.

Brasil: Retomada da Atividade (setores)



Fonte: IBGE.

A Tabela abaixo traz o efeito de carregamento estatístico para o segundo trimestre, 2T22, resultante dos números divulgados para a indústria, serviços e varejo ampliado. O setor de serviços e o varejo ampliado não trazem grandes surpresas, com os números fortes de 1T22 se refletindo em carregos de magnitudes elevadas para 2T22. A indústria, no entanto, traz um destaque para a categoria de uso de bens de capital, que apesar do número negativo para 1T22, entrega um carregos forte e positivo para 2T22. Indicando a tendência de retomada dos investimentos. A razão dessa aparente discrepância se deve à movimentação durante o primeiro trimestre. Esse subsetor estava em nível elevado no final de 2021, seguindo-se dois meses de quedas que contribuíram fortemente para o número negativo de 1T22 (-2,6%). No entanto, março (mês do final do trimestre) apresentou uma forte elevação (retorno ao mesmo nível de dez/2021) com efeito parcial no número de 1T22, mas expressivo carregamento para 2T22.

Variação trimestral (%) - ajustado sazonalmente

Setores	1T22	Carrego - 2T22
Indústria	0.3	0.4
Bens de Capital	-2.6	6.0
Extrativa	1.0	2.5
Transformação	0.4	0.4
Serviços	1.8	1.3
Varejo ampliado	2.3	1.2

Fonte: IBGE



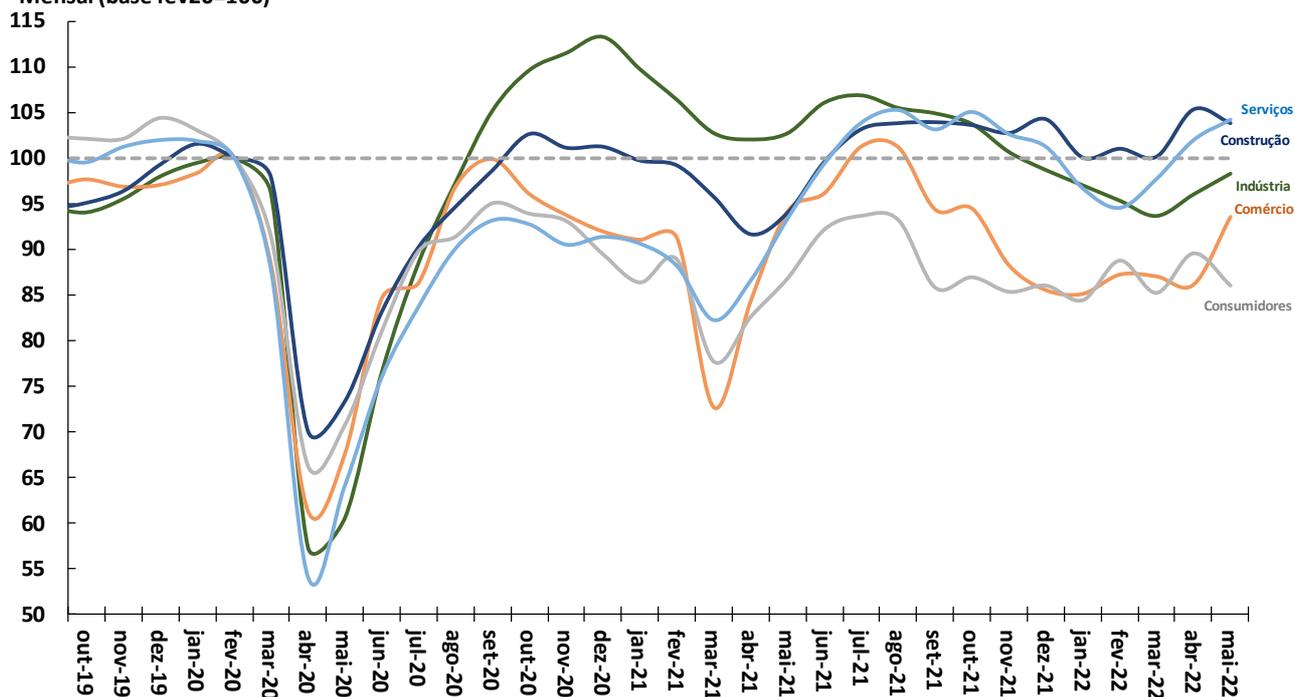
O setor de serviços (PMS/IBGE) mostrou forte recuperação em 2021 e começou o ano de 2022 acima do nível pré-crise. Os serviços foram o setor mais impactado pela pandemia de COVID-19 e tiveram dificuldade de retorno, dadas as medidas restritivas de deslocamento e de isolamento social. Com o avanço da vacinação e ampliação da mobilidade, o setor de serviços retomou o crescimento. O *carry-over* (efeito carregamento estatístico) para o 2T22 é de aumento de 1,3%, e para o ano de 2022, alta de 5,7%.

A produção industrial (PIM-PF/IBGE) cresceu no 1T22 em relação ao trimestre anterior (com ajuste sazonal). A indústria de transformação mostrou estabilidade, enquanto a indústria extrativa teve alta. Por categoria de uso, destaque para o aumento em bens de consumo semi e não duráveis e bens intermediários. Ressalte-se a recuperação de bens de capital em fevereiro e março, compensando a queda em janeiro. Os insumos típicos da construção civil, todavia, mostraram recuo no 1T22. Desse modo, o carregamento estatístico (*carry over*) para o 2T22 está em 0,4%, enquanto para o ano de 2022 está mostrando recuo de 1,1%.

O comércio varejista (PMC/IBGE) também mostrou recuperação em 2022, interrompendo o recuo das vendas observado no fim de 2021. Desse modo, no 1T22, as vendas no varejo restrito cresceram em relação ao trimestre anterior (com ajuste sazonal). Da mesma forma, o varejo ampliado (que inclui veículos e materiais de construção) teve alta, com aumento para Materiais de construção e recuo para Veículos e motos, e partes. Assim, o efeito do carregamento estatístico no 2T22 mostra alta de 1,1% no varejo restrito e aumento de 1,2% no ampliado. Para 2022, o *carry over* mostra crescimento de 1,5% para o varejo restrito e elevação de 1,8% para o varejo ampliado.

Quanto à produção agrícola (LSPA/IBGE), espera-se novo recorde na safra de grãos em 2022, com estimativa de alta de 3,3% em relação à safra de 2021. Esse desempenho resulta em 261,5 milhões de toneladas (aumento de 8,3 milhões de toneladas). Destaque para aumento da safra de soja e de milho.

Apesar do recuo no 1T22, os indicadores de confiança já refletem melhora das expectativas de empresários e consumidores em abril e maio/2022. A confiança da construção civil aponta alta, acumulada nesses dois meses, de 3,7% ante o nível do trimestre anterior, com ajuste sazonal, já o comércio aumentou 7,5%, no setor de serviços cresceu 6,6%, na indústria aumentou 4,9% e, para o consumidor, teve alta de 0,9% nesse mesmo período.

**Indicadores de Confiança - Sondagens IBRE-FGV Mensal (base fev20=100)**

Fonte: FGV.

No mercado de trabalho, a continuidade da retomada da atividade tem gerado novas oportunidades de geração de emprego e renda e tem mostrado importante recuo da taxa de desocupação. Segundo a PNAD Contínua/IBGE, a taxa de desocupação demonstra que o desemprego recuou para 11,1% da força de trabalho no trimestre terminado em março/2022, uma queda de 3,1 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e retornando ao nível do início da crise. Isso representa redução de 2,4 milhões no contingente de desocupados no período dos últimos 12 meses. Cabe ressaltar que o recuo do desemprego decorre do aumento dos postos de trabalho, com elevação no total da população ocupada, que cresceu 2,9% em março/2022 frente ao trimestre móvel anterior e mostrou alta de 9,8% em 12 meses. Com isso, são mais 8,5 milhões de pessoas ocupadas no período de um ano, sendo que a ocupação tem crescido tanto no setor formal quanto no informal.

Quanto ao detalhamento dos registros do emprego formal (carteira assinada), os dados do CAGED corroboram a expansão dos novos postos de trabalho. Mensalmente, foram criadas, em média, 205 mil vagas no 1T22 e, com isso, acumulados 615 mil postos formais no ano e 2,6 milhões de novos postos no acumulado em 12 meses. Desses novos postos de trabalho, aproximadamente metade tem sido gerada no setor de serviços, com destaque para os ramos de informação e comunicação, comércio, atividades administrativas e alojamento e alimentação.

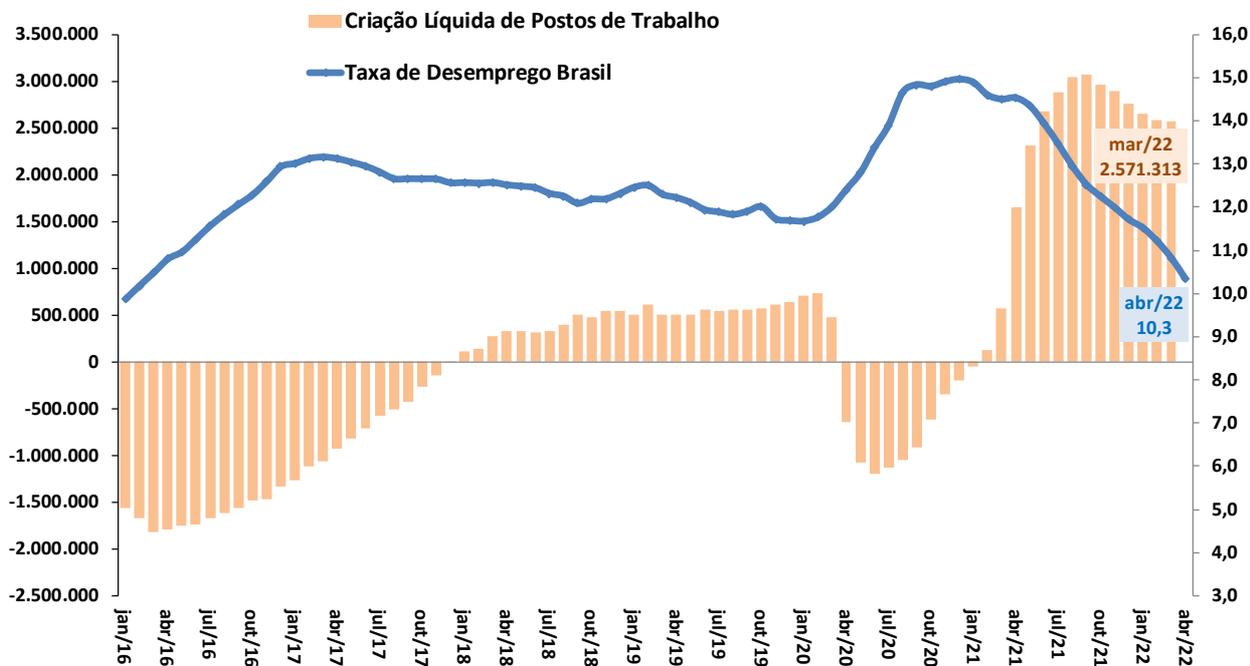
Constata-se que os serviços foram os principais responsáveis pela criação líquida dos postos formais de trabalho no 1T22, adicionando mais de 430 mil empregos com carteira assinada no período. O rápido crescimento da população ocupada possibilita, além da queda da taxa de desemprego, redução da taxa de subutilização e do percentual dos desalentados. A retomada da atividade no setor de serviços tem possibilitado a ampliação dos postos de trabalho, proporcionando tempestiva redução da taxa de desemprego. Na divulgação do IBGE, referente ao 1T22, a taxa de



desemprego recuou para 10,8%, considerando o ajuste sazonal. Os dados do trimestre móvel terminado em abril/22 sinalizam continuidade desse movimento, com a taxa de desemprego recuando para 10,3%, com ajuste sazonal, que é o menor nível desde o primeiro semestre de 2016.

Criação Líquida de Postos Formais de Trabalho
Acum. em 12 meses (em postos de trabalho)

Taxa de Desemprego Brasil com ajuste sazonal
% da População Economicamente Ativa (PEA)



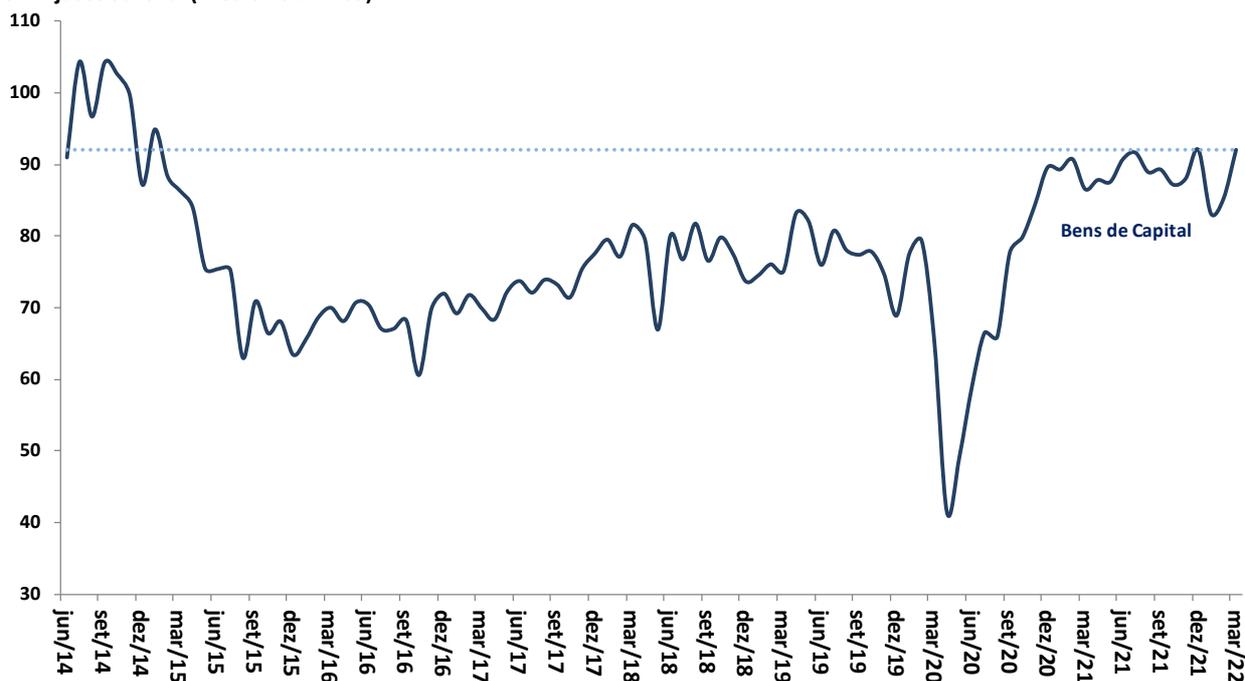
Fonte: IBGE - PNAD Contínua; e ME - CAGED (dados ajustados).

Outro componente que confirma a melhora econômica são os investimentos. O nível da produção de bens de capital está no patamar de janeiro de 2015, representando um aumento de 22,0% desde abril/20 (menor nível na pandemia). Ademais, a intenção de investimento está em patamar positivo e historicamente elevado, apesar da restrição na produção imposta pelos gargalos presentes nas cadeias globais.

Esta Secretaria tem alertado para os melhores fundamentos ao crescimento da atividade que, conjuntamente, podem ser verificados na melhora do mercado de trabalho, serviços e investimentos. Não sem razão, esses indicadores têm alcançado níveis anteriores à pandemia e até mesmo patamares próximos ao início da recessão de 2014-16. Dessa forma, através da implementação de medidas para corrigir a má alocação, alguns indicadores já superaram a pandemia e avançam sobre a recessão anterior – buscando recuperar a queda que ocorreu na economia nessas duas crises.



Produção Industrial por Categoria de Uso - Bens de Capital Com Ajuste Sazonal (Média 2012=100)



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal (PIM).

Os efeitos do processo de consolidação fiscal e das reformas pró-mercado afetam positivamente o crescimento de longo prazo. A maior taxa de poupança privada, o controle dos gastos governamentais e os impactos positivos da concessão de serviços e privatização de empresas são consequências destas medidas, melhorando o ambiente de negócios e possibilitando ao setor privado investir nos ramos de atividade em que há maior produtividade.

Conclusão

O resultado do PIB do 1T22 mostra a continuidade da recuperação da atividade econômica, mesmo com os impactos do conflito do Leste Europeu e os efeitos remanescentes da pandemia. Os indicadores de mais alta frequência, diários e mensais, indicam que a atividade continua se recuperando no início deste ano. Os resultados mais recentes levam os especialistas a revisarem suas projeções para 2022, ampliando o crescimento esperado, cuja mediana passou de 0,3% para cerca de 1,5% nos últimos três meses.

Ressalta-se que o crescimento de longo prazo da economia brasileira depende fundamentalmente da consolidação fiscal (redução da relação dívida/pib) e de uma importante agenda de reformas pró-mercado: abertura econômica, privatizações e concessões, melhora dos marcos legais e aumento da segurança jurídica, melhor ambiente de negócios e redução da burocracia, correção da má alocação de recursos e facilitação da realocação de capital e trabalho na economia. Fundamental destacar que o sucesso da implementação da agenda de consolidação fiscal e reformas pró-mercado está intimamente relacionado à retomada ora em curso na economia brasileira.